

Silêncio entre pássaros

poesia para fim de semana

José Cláudio Faria

Silêncioentre**pássaros**

poesia para fim de semana



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

PAULO GANEM SOUTO - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANACI BISPO PAIM - SECRETÁRIA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

LOURICE HAGE SALUME LESSA - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

Silêncioentre**pássaros**

poesia para fim de semana

José Cláudio Faria

Ilhéus - Bahia
2006


Editora da UESC

©2006 by JOSÉ CLÁUDIO FARIA

1ª edição: 2006

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45662-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028 - Fax: (73) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

PROJETO GRÁFICO E CAPA

Alencar Júnior

ILUSTRAÇÕES DA CAPA E MIOLO

Samanta Ribeiro

REVISÃO

Maria Luiza Nora

EQUIPE EDITUS

Diretor de Política Editorial: Jorge Moreno; **Revisão:** Maria Luiza Nora, Aline Nascimento;
Supervisão de Produção: Maria Schaun; **Coord. de Diagramação:** Adriano Lemos; **Designer Gráfico:** Alencar Júnior.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F224 Faria, José Cláudio.
Silêncio entre pássaros: poesia para fim de semana /José Cláudio
Faria. – Ilhéus, Ba: Editus, 2006.
124p. : il.

ISBN: 85-7455-109-0

1. Poesia brasileira 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD 869.91

Ficha catalográfica: Silvana Reis Cerqueira - CRB5/1122

Às duas irmãs que deixaram as mais felizes e profundas marcas
em minhas reminiscências, e que acompanharam (desde sempre)
minha caminhada de menino urbano e agreste, dedico:
minha mãe, Venina Fosse
minha tia, Edite Fosse (in memoriam)

Apresentação

Fiquei de apresentar o livro de José Cláudio Faria e o seu autor. O livro é fácil, pois gostei muito dele, de sua síntese máxima, das fronteiras entre o despojamento da linguagem e a sofisticação da forma, do clima meio onírico, do seu modo de dizer o cotidiano com profundidade. Gostei da transgressão, em relação à pontuação, aos sons onomatopéicos. Os volteios que ele faz... Das fronteiras, fazendo divisa com o culto e com o popular, com o adulto e a criança. É como um olhar de criança expresso por um adulto... Gostei da influência de Manoel de Barros.

Gostei da densidade poética, que chega a doer, usando tão poucas palavras. Às vezes, um verso:

“Vento forte desavoa passarim”

Ou dois:

“Todo passarim detém um amargor
de auroras entre grades”

Ou três:

“O exato do mundo
carece de asas
e de canto”

O livro é fácil de apresentar. Porque é lindo. Mas como apresentar um poeta que, tendo sido pedido que se apresentasse, ele o fez assim?

“Pai tem um velho ditado
que nossa gente,
quando nasce,
cê joga na parede

.....
se grudar..., tende a advogado
se cair, músico
e se avoar, poeta

.....
bom,
avoar tem a ver com asa,
canto, passarim

(quanto ao poeta, não me cabe o julgamento)”

Que maneira de se apresentar!

Mas eu posso afirmar, antes de tudo, que ele é simples e sábio. Ou que é sábio porque é muito simples. Que ele é tímido e educado.

Quando ao que é valorizado pela academia, posso afirmar que é professor pelo Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas na Universidade Estadual de Santa Cruz, desde 2000, e que tem doutorado na área de Ciências Agrárias pela Universidade Federal de Viçosa.

E vou contradizê-lo. Ele diz:

“De tanto contrair leveza do planar das aves
nas alturas
na paisagem rupestre em que nasci,
assimilei, que não se sustenta
o insustentável”

O autor sustenta, sim. No mundo de hoje, ele sustenta um outro mundo, de delicadeza e de sonho. Um mundo que seria insustentável se não viesse dele.

Maria Luiza Nora

– Sabiá na muda, ele escurece o gorjeio...

#

– ...não entender, não entender,
até se virar
menino...

(Guimarães Rosa)

Para os poemas
que se seguem
sugiro:
quebrar ao meio
a pressa...

inspirar-se
de Araongas

prender um silêncio
nas pedras
até perceber um Trinca-ferro pardo,
pelo outro lado

Beija-flor
tem hora marcada com o futuro

Avô de Beija-flor
chama a atenção

.....

ele só não tem tempo
de ver o resultado

Beija-flor voa
às expensas do equilíbrio

Rolinha gorjeando sozinha
em sombra de vegetal,
amansa a tarde

.....

Tééém, tééém, tééém
tééém, tééém, tééém
tééém, tééém, tééém

.....

espírito de ferreiro
quando reencarna,
é em Araponga
que se dá

.....

Tééém, tééém, tééém
tééém, tééém, tééém
tééém, tééém, tééém

...

.....

Urubu no avião
contabiliza o desesforço

.....

.....

Pare!

Não vire a página!

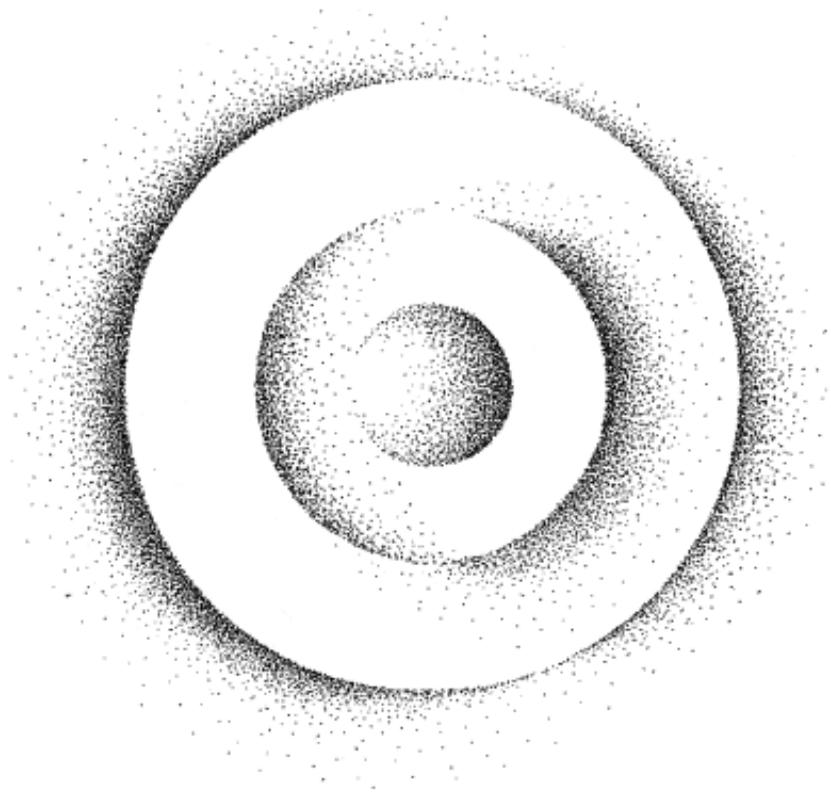
Obs: Não leia a não ser seguindo, estritamente,
os seguintes passos:

- 1 – Levante-se se estiver sentado ou deitado
- 2 – Você vai andar em círculos
- 3 – Cada vez que seu pé direito tocar o chão
faça Bum! (ou Bam!) forte
- 4 – Começe!

Bum bum bam
bam Bam baamm baaaammm
buummm BUummm buuummm
bumbummMbammBAamm
bumm BAmm

.....faça o quanto quiser!.....

bummm
bammM
bBammmm bbuuuummm
Bum bum bam
bam bam baamm baaaammm



Imagine o sentimento das aves
em vôo nos campos de
tiro ao pássaro

Penso que Anum-preto
não se esforçou muito
no aprendizado do voar,
vai tímido e desequilibrado
fazendo actuíííínnho, actuíííínnho...

.....

como que ojerizando o esforço

.....

prefere ir pulando
ao lado do pastejar mugido
das vacas

Já Curió
é nato brasileiro:
canta moreno,
ente prenhe de cantos

.....
o cachoeira-abaxo, por exemplo,
canto cachoeira
alonga o espaço...
desapressa o tempo

.....
e é como convém
aos ares mornos desta Bahia tropical

Siriema

dá um galope nas pernas ossudas
que até cobra de peçonha renega,
arregala a goela

e estala o grito estridente

tuuuulíííí, tuuuulíííí, tuuuulíííí, tuu...

tuuuulíííí, tuuuulíííí, tuuuulíííí, tuu...

.....

a vagante

parece que engoliu

flauta rouca bitonal

Gavião

(e os entes da família)

Pode que tenham outros,
mas para mim,
Gavião descompreendeu a rota:

Primeiro: porque não canta!
(que não se pode chamar aquilo de canto)

Segundo: costuma ficar parado no céu!
(o que deve ter aprendido de arremedar Beija-flor)

Terceiro: isso de comer passarim...

Casal de Urubu
em vôo plainado
no azul sem fim
não ocupa apetrecho de comunicação,
dispensa plano de vôo

O canto é mudo
o bico amarelo
as penas brancas...
nunca vi de perto os olhos
fitando semoventes dos brejos,
mas hão de ter algo de azul mar e vermelho vivo
além de serem redondos,
tem graça
água
ar
vlapt, vlapt, vlapt

.....
Garças
.....

Talvez fosse comum
e sem graça
na percepção dos vegetais

.....
mas para mim
à tarde se desfalecia
ao cantar de dois pássaros
raros
.....

Tem passarim
que é difícil falar sobre...
Chorão,
a exemplo,
é arisco por demais...
para ver no habitat natural
.....
huuumm...
.....
só enganando ele na linguagem

Vento forte
desavoa passarim



Dia desses
vi uma Garça
abestalhando peixinhos
numa água rasa de meu pé

Pássaro urbano

Tarde quente dos Ilhéus
verão,
milhares de linhas
de programação no computador...

é quando, pela janela,
um me racha ao meio
com seu canto agreste
de caçador

.....

fluiôôóóó... fluiôóóóó...

fluióóó... fluió... fluió...

grêgrêgrê...

.....

Outono

Elódeas agasalham pela superfície
aquele pequeno lago
imerso na mata até os pentelhos,
palmeiras enfrutadas o rodeiam
gradando formas e verdes

.....
Manada de Jacu
digerindo frutinha da palmeira
.....

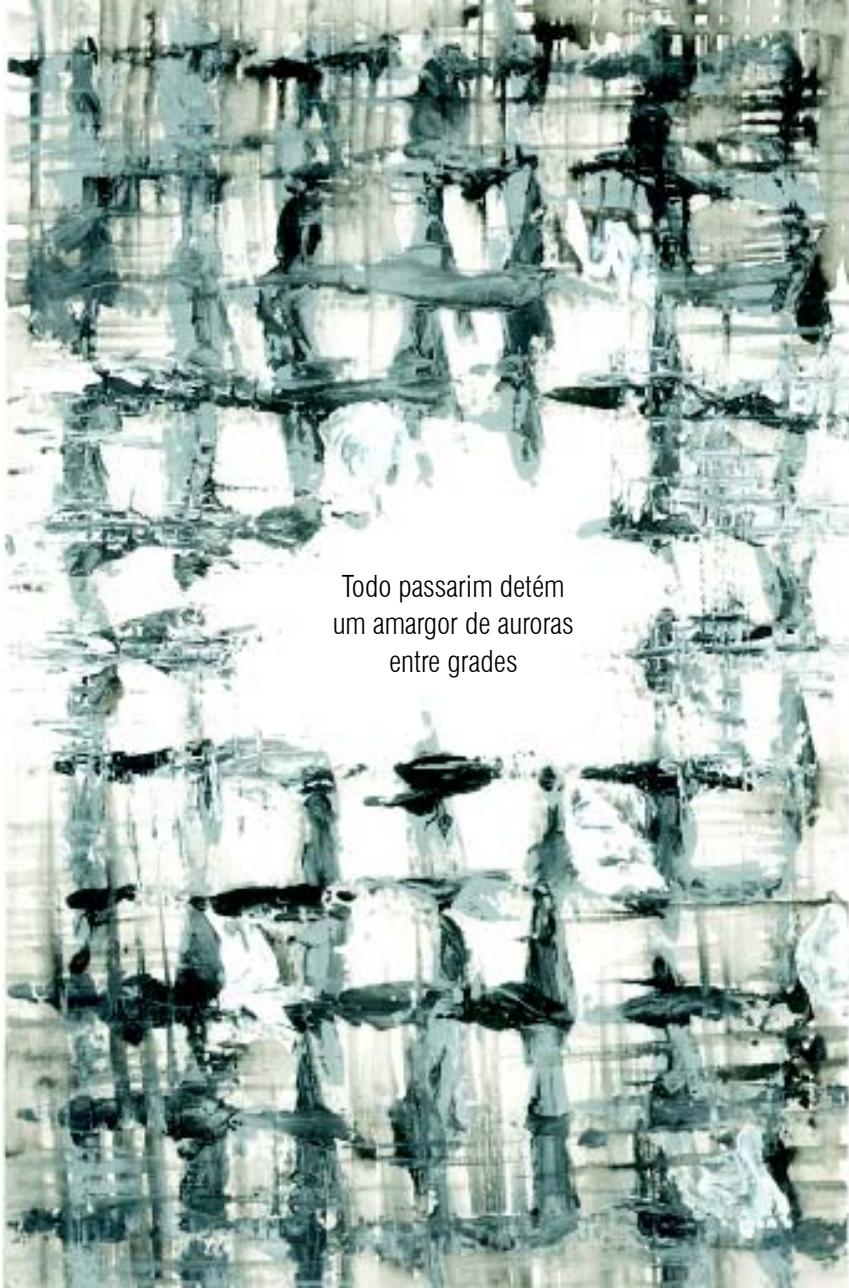
Uáááqq, Uáááqq
Grauuuu, Grauuuu

.....
penso na reinvenção do gênese

(de tardinha, em junho do outono,
já invernando)

Migrantes dos Gerais

Tesoura migrante
de passagem por aqui
desbunda
tanajura
(e meus olhos, quase negros)



Todo passarim detém
um amargor de auroras
entre grades

Novidades tecnológicas

Pescoço de Coruja
foi ponto de partida para giroscópio

#

Já olho de Gavião,
se bem observado,
teria nos levado ao zoom ótico,
muito antes

Coruja anda fiscalizando a madrugada
na cabeça daquele toco velho de porteira
... que não é mais ...
nestas terras dos Gerais

Sáiras-de-sete-cores
pintam esta manhã fria,
enquanto as magnólias da reta
enfrutam

Anum-branco só dá os ares
da graça
é na longa distância

.....

fliôôduóóó...

fliôôduóóó...

fliôôduóóó...

.....

(já indo)

Nada mais insensato
que reproduzir com símbolos alfabéticos
a sonora linguagem dos pássaros

Chao-baieta
é lindo por demais,
vermelho vivo, fogo, cintilante,
raridade...
é necessário ter olhos
de ver

Pica-pau há de nos ter inspirado
a enxó

Make it new

Biguas prediletam bagres perplexos
naquele sarã

(homenagem ao Manoel de Barros)

Hárpia
Gavião-real
postura de rei,
2,5 até 3 m de ponta a ponta nas asas,
garras grossas de meus punhos...
penacho branco na cabeça,
não consigo descrever os olhos...
(vi empalhado no Melo Leitão)

.....
Por que as coisas bonitas desaparecem?

Elegância na mata
advém de Macuco

Existe ciência de mais
em João-de-barro

Bacurau nunca que decide
a viagem:
amanhã eu vou...
amanhã eu vou...
amanhã eu vou...

Nunca entendi
por que Tiziu dá um pulinho para trás
(como um rodopio ligeiro)
no canto

.....
Tititittiiiiii (pulinho) iiiiiziiuuuuu
Tititittiiiiii (rodopio) izziiuuuuu
Tititittiiiiiiiz (pulinho) ziiuuuuu
.....

E vai incessante pela tarde...

#

herdou nome
do cantar

#

Vôo nas alturas

De tanto contrair leveza do planar das aves
nas alturas
na paisagem rupestre em que nasci,
assimilei, que não se sustenta
o insustentável



Galinholas
Galinhas-d'angola
arquitetam ninho
antes de baixar as ovas
(às escondidas)

.....
tô fraco... tô fraco...
tô fraco... tô fraco...
tô fraco... tô fraco...
.....

Araponga
ensina o espaço de ser,
é no gogó

.....TTÉÉÉÉÉÉéééééémmmmmm.....

Observando

índole de passarim é genética:

Você chOcar ovo
chOcadeira elétrica
criar bichiNho
nuncA ver outros...
dia que soLtar
reprodUZ hábitos
antepassados

Penas cortadas

Se não forem
arrancadas,
as novas
não emergem

.....
ausência de vôo
.....

Outro dia vi uma Araonga bater
até romper o horizonte

.....
devia era de ser uma forma de protesto
.....



Canto de Assanhaço

.....
água fresca na bica
.....

#

Creio estar me tornando mais entendedor de cantos,
embora não saiba
em que tom
Assanhaço afina seu serrilhado

#

Canto de Assanhaço é mais esperto
que “*corida di formula one*”

(homenagem aos agricultores imigrantes Ítalos das
serras frias por onde vivi)

O exato do mundo
carece de asas
e de canto

Às vezes sinto a falta de um
que chamaria de Qualis

.....
do tipo do Colhereiro
mas de cor carmim

.....
nas barras dessas
Terras do Sem Fim

Tuiaupapau
Tuiaupapau
Tuiaupapau

.....
 olho a árvore
 de onde vem

.....
Tuiaupapau
Tuiaupapau
Tuiaupapau...
movimento pouco...
vejo que é amarelo
 de asas pretas
 ... a cabeça também ...
fito o olho

.....
 amarelo intenso, ao redor da íris negra,
 ou o inverso, não distingo

.....
ninho de gravetos
numa árvore velha
de bromélias
 num mundo à parte
 ... quisera ser ...

... prossigo,
que vem chuva daquele infinito
ao Norte.

De se ver

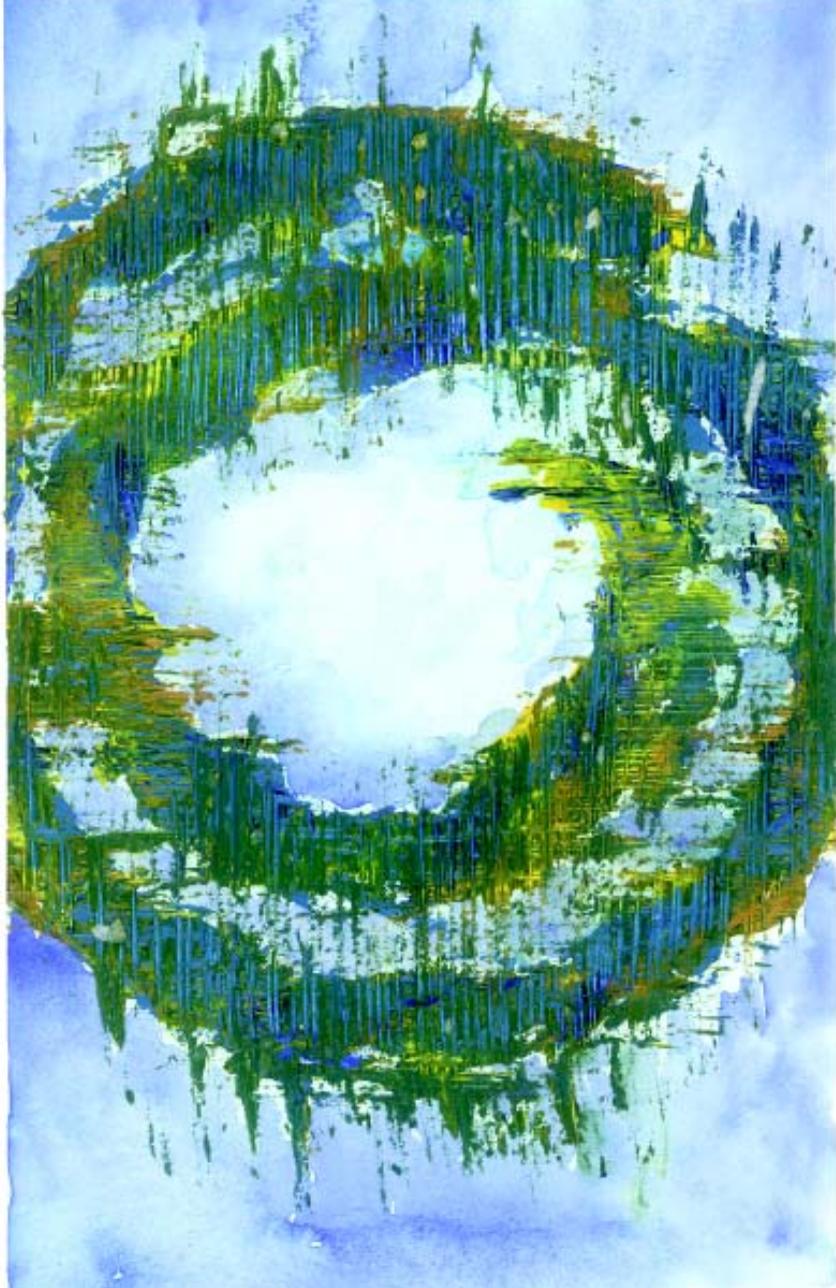
Asa de borboleta desfalecida de susto
um Assanhaço afônico amarelo, numa manhã de sol
o primeiro ver de filhote de Beija-flor
o desencontro das águas
juiz de futebol apitando com pio de Jacú
Passarim d'asa aberta solicitando sol dia-de-chuva
criança errando às escondidas – em silêncio,
um Trinca-ferro pardo harmonizando o gorjeio sem porquês

#

um borbulhar alegre de Garrincha
no alpendre daquela fazenda velha

#

.....
essas coisas
.....



Pena
água
peixe

.....

origens

.....

Coisa de ir

Piar de Harpia nas encostas Andinas

#

Migração de Tesoura
na primavera
dos Gerais

#

Sem-fim
sustentando o poente

Felicidade

Meu conceito
de felicidade
é tão simples,
que não carece explicar

.....

imagine uma
Araponga,
entre sinos,
anunciando liberdade

.....

Um velho amigo me disse
- prazer de Maritaca no alto falante!

...fiquei todo que Cardeal,
ai me veio

.....
Cotovias num lampejo
Araponga entre bigornas
Papagaio descabido
Bacurau de partida
Procissão de Uruba
revoada de Azulões
uma tarde de Goderos
sorriso de Andorinha

.....
sei lá,
penso que combina

Reminiscências

Aquele Assanhaço
no ocaso do mamão

.....
(para tia Edite)
.....

Êxtase

Dois Goderos
e um Melro

.....

in concert

.....

Se tentarem me rotular
de poeta-dos-pássaros,
já tenho resposta
na ponta do bico



Este livro foi impresso na gráfica da
Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia

Equipe da Imprensa Universitária

Coordenação Gráfica: Luiz Henrique Farias
Fotomecânica: Cristovaldo Caitano
Impressão: Davi Lima Macedo
Acabamento: Nivaldo Lisboa

Quando o conheci
ele estava em começo de macuco,
na fase de preparação...
era como broto de árvore
ou fruto de pinheiro.
Andava por ali
num ritual de arapongas,
penas alizavam seu corpo,
gorjeios davam sustento à voz.

O que o Manuel de Barros falou, eu diria:
- Vimos até que os cantos podem ser
ouvidos em forma de asas.

Ando tentando acompanhar as andanças de pássaro do
quase discreto poeta,
paisageando palavras
com sonoridades salpicantes, magnólias
de retas e curvas,
caminhos que embelezam visões
quase esquecidas.

Maria Luzia Couto Teixeira

ISBN 857455109-0



9 788574 551098

